

PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

MOVIMENTO DO FINAL DO ANO E PAGAMENTO DO 13º SALÁRIO

Novembro/2016

SUMÁRIO

Este levantamento foi realizado com 507 empresas industriais paulistas entre os dias 03 e 26 de outubro de 2016. O porte das empresas é composto por: 64,5% de pequeno porte (até 99 empregados); 30,0% de médio porte (de 100 a 499 empregados) e 5,5% de grande porte (500 ou mais empregados).

Apesar da base de comparação muito fraca, já que 2015 foi um ano de movimento de final do ano muito baixo e de grande dificuldade para pagamento do 13º salário, a situação apontada pelo levantamento deste ano sugere uma melhora.

Em 2016, o movimento de vendas do final do ano está menor do que o ano anterior para uma quantidade menor empresas (53,4% em 2016 ante 81,0% em 2015). Além disso, um número maior de empresas está conseguindo utilizar o provisionamento ao longo do ano (44,0% em 2016 ante 42,3% em 2015) ou as vendas do último trimestre (21,5% em 2016 ante 17,6%) para o pagamento do 13º salário, não precisando recorrer a bancos, já que as condições para crédito (custo e prazo) ainda continuam desfavoráveis.

Assim, as empresas que precisarão recorrer a bancos este ano para pagar o 13º salário a seus empregados ainda estão em dificuldades (maiores dificuldades este ano foram apontadas por 73,0% destas empresas), com o custo do crédito para esta finalidade mais caro ou muito mais caro para 87,4% das empresas.

Já para as empresas que utilizarão o provisionado durante o ano para pagar o 13º salário, as dificuldades estão principalmente as mesmas que o ano passado (42,2%) ou não encontraram nenhuma dificuldade (24,2%).

Situação mais favorável também para as empresas que utilizarão as vendas do último trimestre para pagar o 13º salário, já que apenas 50,5% apontaram dificuldades maiores que o ano anterior, enquanto, em 2015, 65,9% das empresas estavam com maiores dificuldades.

MOVIMENTO DE FINAL DE ANO E PAGAMENTO DO 13º SALÁRIO

Para 53,4% das empresas que responderam a pesquisa, o movimento do final de 2016 será menor que o do ano passado, para 28,6%, ele será igual e, para 16,6%, ele será maior. O percentual de empresas que esperam um movimento de final de ano menor que o do ano passado é maior para as empresas de pequeno porte (58,1% das pequenas ante 45,4% das médias e 42,9% das grandes).

Tabela 1: Movimento do final do ano de 2016 em relação ao final do ano de 2015

	Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Maior	16,6%	15,6%	18,4%	17,9%
Igual	28,6%	26,0%	33,6%	32,1%
Menor	53,4%	58,1%	45,4%	42,9%
Não respondeu	1,4%	0,3%	2,6%	7,1%

Quando comparamos com os resultados do mesmo levantamento realizado em anos anteriores, o percentual de empresas que espera um movimento de final de ano menor este ano (53,4%) é inferior ao de 2014 (62,1%) e 2015 (81,0%).

Tabela 2: Movimento do final do ano em relação ao final do ano anterior – Série histórica

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Maior	9,6%	40,8%	51,3%	24,3%	19,7%	25,1%	13,5%	4,2%	16,6%
Igual	23,5%	30,0%	27,3%	30,1%	34,8%	37,5%	21,8%	13,8%	28,6%
Menor	65,4%	28,9%	19,9%	43,7%	44,4%	36,8%	62,1%	81,0%	53,4%
Não respondeu	1,5%	0,3%	1,5%	1,9%	1,1%	0,6%	2,6%	1,0%	1,4%

As empresas que participaram da pesquisa acreditam que suas vendas do final de 2016 serão em média 6,5% inferiores às de 2015. As empresas de pequeno porte esperam uma variação de vendas mais negativa: queda de 7,9% na média das pequenas enquanto as médias apontam queda de 4,6% e grandes, de 1,7%.

Tabela 3: Variação das vendas de final de ano em 2016 em relação ao ano anterior

	Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Média	-6,5%	-7,9%	-4,6%	-1,7%

A intensidade da queda média das vendas do final deste ano (-6,5%) é menor do que a apontada nos anos de 2014 (-7,8%) e 2015 (-14,1%).

Tabela 4: Variação das vendas de final de ano em relação ao ano anterior – Série histórica

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Média	-8,4%	1,5%	3,9%	-3,3%	-3,1%	-1,5%	-7,8%	-14,1%	-6,5%

As encomendas para o final deste ano estão sendo feitas mais atrasadas que no final de 2015 para 39,8% das empresas, no mesmo momento para 30,2%, e com maior antecedência para 3,4%. Outros 17,7% afirmam que não são afetadas pelo final do ano e 8,9% não responderam esta questão.

Tabela 5: Como estão sendo feitas as encomendas do final do ano de 2016 em relação ao final de 2015

	Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Com maior antecedência	3,4%	3,4%	2,0%	10,7%
No mesmo momento	30,2%	28,8%	33,5%	28,6%
Mais atrasadas	39,8%	43,7%	34,9%	21,4%
Não é afetada pelo final de ano	17,7%	16,8%	19,7%	17,9%
Não respondeu	8,9%	7,3%	9,9%	21,4%

Com relação aos levantamentos realizados nos anos anteriores, o percentual de empresas que afirmaram que as encomendas do final do ano estão mais atrasadas é menor em 2016 (39,8%) do que em 2015 (47,7%).

Tabela 6: Como estão sendo feitas as encomendas do final do ano em relação ao final do ano anterior – Série histórica

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Com maior antecedência	3,9%	6,1%	11,7%	7,1%	5,1%	5,6%	3,6%	1,4%	3,4%
No mesmo momento	31,3%	38,6%	46,3%	36,2%	38,2%	36,9%	33,9%	23,7%	30,2%
Mais atrasadas	44,9%	36,1%	22,6%	33,7%	33,3%	32,7%	39,1%	47,7%	39,8%
Não é afetada pelo final de ano	18,4%	18,1%	17,3%	18,9%	17,9%	18,6%	16,3%	17,8%	17,7%
Não respondeu	1,5%	1,1%	2,1%	4,1%	5,5%	6,2%	7,1%	9,4%	8,9%

Quanto ao pagamento do 13º salário em 2016, 44,0% das empresas utilizarão os recursos provisionados ao longo do ano, enquanto 29,2% das empresas utilizarão o financiamento de terceiros, 21,5%, as vendas do último trimestre, e 3,9% outras fontes de recursos. A utilização do provisionamento durante o ano é menor entre as empresas de pequeno porte (39,4% pequenas ante 51,3% das médias e 57,1% das grandes).

Tabela 7: Fonte dos recursos que a empresa deverá utilizar para pagar o 13º salário em 2016

	Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Financiamento de terceiros	29,2%	30,3%	27,6%	25,0%
Vendas do último trimestre	21,5%	25,1%	15,1%	14,3%
Provisionado durante o ano	44,0%	39,4%	51,3%	57,1%
Outros	3,9%	4,0%	4,0%	3,6%
Não respondeu	1,4%	1,2%	2,0%	0,0%

Quando comparamos com os resultados dos anos anteriores, temos, em relação a 2015, um aumento do percentual de empresas utilizando o provisionamento durante ano (de 42,3% em 2015 para 44,0% em 2016) e as vendas do último trimestre (de 17,6% em 2015 e 21,5% em 2016), em detrimento do financiamento de terceiros (de 34,9% em 2015 para 29,2% em 2016).

Tabela 8: Fonte dos recursos que a empresa deverá utilizar para pagar o 13º salário – Série histórica

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento de terceiros	31,5%	26,7%	24,3%	25,0%	27,8%	27,5%	29,2%	34,9%	29,2%
Vendas do último trimestre	15,8%	20,2%	18,2%	21,1%	16,6%	15,5%	18,2%	17,6%	21,5%
Provisionado durante o ano	47,5%	47,7%	53,7%	49,0%	51,8%	49,3%	45,7%	42,3%	44,0%
Outros	4,6%	4,3%	3,2%	3,9%	3,6%	5,6%	4,1%	3,6%	3,9%
Não respondeu	0,6%	1,1%	0,6%	1,0%	0,2%	2,1%	2,8%	1,6%	1,4%

Para 73,0% das empresas que utilizam principalmente o financiamento de terceiros para o pagamento do 13º salário este ano, as dificuldades estão maiores que no ano passado. Já entre as empresas que utilizam principalmente as vendas do último trimestre as dificuldades este ano estão maiores para 50,5%. No entanto, entre as empresas que utilizam principalmente o provisionamento ao longo do ano, 42,2% apontaram que as dificuldades estão iguais este ano e 24,2% afirmaram que não estão encontrando nenhuma dificuldade.

Tabela 9: Dificuldade para pagamento do 13º salário em 2016 em relação a 2015 por fonte de recurso

		Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Financiamento de terceiros	Maiores dificuldades	73,0%	74,8%	73,8%	42,9%
	As mesmas dificuldades	23,6%	21,2%	23,8%	57,1%
	Menores dificuldades	1,4%	1,0%	2,4%	0,0%
	Nenhuma dificuldade	0,7%	1,0%	0,0%	0,0%
	Não respondeu	1,3%	2,0%	0,0%	0,0%
Vendas do último trimestre	Maiores dificuldades	50,5%	57,3%	34,8%	0,0%
	As mesmas dificuldades	33,0%	29,3%	47,8%	25,0%
	Menores dificuldades	6,4%	6,1%	4,3%	25,0%
	Nenhuma dificuldade	8,3%	6,1%	8,7%	50,0%
	Não respondeu	1,8%	1,2%	4,4%	0,0%
Provisionado durante o ano	Maiores dificuldades	26,9%	31,8%	16,7%	37,5%
	As mesmas dificuldades	42,2%	37,2%	51,3%	37,5%
	Menores dificuldades	4,9%	3,9%	5,1%	12,5%
	Nenhuma dificuldade	24,2%	24,8%	25,6%	12,5%
	Não respondeu	1,8%	2,3%	1,3%	0,0%

Na comparação com o levantamento realizado no ano passado, as dificuldades para o pagamento do 13º salário diminuíram para todas as fontes de recursos: o percentual de empresas que apontou dificuldades maiores é menor no levantamento deste ano que no do ano passado.

Tabela 10: Dificuldade para pagamento do 13º salário em relação ao ano anterior por fonte de recurso – Série histórica

		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento de terceiros	Maiores dificuldades	56,8%	35,0%	53,4%	63,4%	58,6%	68,6%	83,3%	73,0%
	As mesmas dificuldades	24,3%	51,8%	39,8%	30,5%	30,8%	29,0%	12,6%	23,6%
	Menores dificuldades	12,2%	12,0%	3,9%	3,8%	8,3%	1,8%	1,2%	1,4%
	Nenhuma dificuldade	5,4%	1,2%	2,9%	1,5%	2,3%	0,6%	1,2%	0,7%
	Não respondeu	1,3%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	1,7%	1,3%
Vendas do último trimestre	Maiores dificuldades	28,6%	21,0%	23,0%	43,6%	30,6%	40,0%	65,9%	50,5%
	As mesmas dificuldades	37,5%	41,9%	42,5%	35,9%	52,0%	43,8%	25,0%	33,0%
	Menores dificuldades	14,3%	16,1%	11,5%	9,0%	12,0%	6,7%	5,7%	6,4%
	Nenhuma dificuldade	17,8%	14,5%	16,1%	9,0%	2,7%	4,8%	3,4%	8,3%
	Não respondeu	1,8%	6,5%	6,9%	2,5%	2,7%	4,7%	0,0%	1,8%
Provisão durante o ano	Maiores dificuldades	18,2%	6,0%	16,3%	22,9%	14,7%	29,9%	45,5%	26,9%
	As mesmas dificuldades	39,4%	25,7%	34,6%	38,5%	44,1%	36,4%	28,4%	42,2%
	Menores dificuldades	4,5%	11,5%	4,5%	2,5%	7,6%	4,9%	1,9%	4,9%
	Nenhuma dificuldade	22,7%	41,5%	34,2%	32,8%	30,2%	27,3%	22,3%	24,2%
	Não respondeu	15,2%	15,3%	10,4%	3,3%	3,4%	1,5%	1,9%	1,8%

Independentemente de ser a principal fonte de recursos para pagamento do 13º salário, 35,9% das empresas que participaram da pesquisa afirmaram que estão recorrendo a bancos para pagar o valor total ou parcial do 13º, percentual menor do que em 2015 (38,5%).

Estas empresas que recorrerão a bancos para pagar o 13º salário em 2016, pretendem recursos equivalentes a, em média, 82,7% de sua folha de pagamentos. Este percentual é o maior da série. As empresas de pequeno porte recorrerão a bancos para um percentual maior da folha para pagamento do 13º salário, 85,5%, enquanto as de grande porte pretendem em média 73,3% da folha.

Tabela 11: Percentual da folha de pagamentos a que correspondem os recursos pretendidos junto a bancos em 2016

	Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Recorrerão a banco (qualquer %)	35,9%	36,1%	34,9%	39,3%
Valor médio dos recursos pretendidos (em % da folha)	82,7%	85,5%	78,2%	73,3%

Tabela 12: Percentual da folha de pagamentos a que correspondem os recursos pretendidos junto a bancos – Série histórica

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recorrerão a banco (qualquer %)	33,7%	33,2%	27,3%	28,6%	32,1%	32,5%	36,3%	38,5%	35,9%
Valor médio dos recursos pretendidos (em % da folha)	75,3%	78,4%	76,8%	76,9%	73,3%	75,5%	77,1%	81,3%	82,7%

Para 45,1% das empresas que recorrerão a bancos, o custo do crédito está muito mais caro que em 2015. Para outros 42,3%, está mais caro, para 6,0% está igual e, para 1,1%, está mais barato. As empresas de todos os portes têm sentido este aumento do custo do crédito para pagamento do 13º salário este ano.

Tabela 13: Custo do crédito para pagar o 13º salário em 2016 em relação a 2015

	Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Muito mais caro	45,1%	49,1%	37,7%	36,4%
Mais caro	42,3%	40,7%	45,3%	45,4%
Igual	6,0%	1,7%	13,2%	18,2%
Mais barato	1,1%	1,7%	0,0%	0,0%
Muito mais barato	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	5,5%	6,8%	3,8%	0,0%

Na comparação com levantamento de 2015, este ano, o percentual de empresas que consideram que o crédito para pagar o 13º salário está muito mais caro é menor (de 60,4% em 2015 para 45,1% em

2016), enquanto o percentual de empresas que consideram que o crédito para pagar o 13º salário está mais caro é maior (de 29,2% em 2015 para 42,3% em 2016).

Tabela 14: Custo do crédito para pagar o 13º salário em relação ao ano anterior – Série histórica

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Muito mais caro	42,6%	7,6%	6,4%	11,0%	5,3%	20,4%	27,1%	60,4%	45,1%
Mais caro	44,3%	32,6%	25,8%	46,6%	5,3%	48,4%	51,9%	29,2%	42,3%
Igual	10,4%	35,9%	39,8%	32,2%	39,7%	15,9%	11,0%	1,0%	6,0%
Mais barato	1,6%	22,8%	21,5%	5,9%	41,7%	8,3%	0,0%	0,5%	1,1%
Muito mais barato	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	2,7%	0,0%	1,0%	1,6%	0,0%
Não respondeu	1,1%	1,1%	6,5%	3,4%	5,3%	7,0%	9,0%	7,3%	5,5%

O prazo do crédito para pagar o 13º salário em 2016 está igual ao ano passado para 49,5% das empresas, mais curto ou muito mais curto para 33,5% e mais longo ou muito mais longo para 5,5%.

Tabela 15: Prazo do crédito bancário para pagar o 13º salário em 2016 em relação a 2015

	Total das empresas	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
Muito mais curto	9,9%	8,5%	15,1%	0,0%
Mais curto	23,6%	23,7%	18,9%	45,5%
Igual	49,5%	50,0%	49,1%	45,5%
Mais longo	3,3%	1,7%	7,5%	0,0%
Muito mais longo	2,2%	0,8%	3,8%	9,0%
Não respondeu	11,5%	15,3%	5,6%	0,0%

Houve uma pequena melhora do prazo para pagamento do crédito bancário, quando comparamos com o levantamento de 2015. Enquanto, em 2015, o prazo para pagamento estava mais curto ou muito mais curto para 39,0% das empresas, em 2016, este percentual caiu para 33,5%.

Tabela 16: Prazo do crédito bancário para pagar o 13º salário em relação ao ano anterior – Série histórica

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Muito mais curto	4,9%	2,2%	1,1%	4,2%	2,0%	7,6%	7,6%	13,5%	9,9%
Mais curto	29,5%	7,6%	3,2%	9,3%	9,9%	17,8%	11,9%	25,5%	23,6%
Igual	60,1%	83,7%	76,4%	74,6%	72,2%	56,7%	60,0%	40,1%	49,5%
Mais longo	2,7%	3,2%	8,6%	7,6%	5,3%	2,6%	6,2%	4,7%	3,3%
Muito mais longo	1,7%	2,2%	3,2%	0,9%	0,7%	1,3%	1,9%	1,0%	2,2%
Não respondeu	1,1%	1,1%	7,5%	3,4%	9,9%	14,0%	12,4%	15,2%	11,5%

Em suma, apesar da base de comparação muito fraca, já que 2015 foi um ano de movimento de final do ano muito baixo e de grande dificuldade para pagamento do 13º salário, a situação apontada pelo levantamento deste ano sugere uma melhora. Em 2016, o movimento de vendas do final do ano está caindo para uma quantidade menor empresas, e um número maior de empresas está conseguindo utilizar o provisionamento ao longo do ano ou as vendas do último trimestre para o pagamento do 13º salário, não precisando recorrer a bancos, já que as condições para crédito (custo e prazo) ainda continuam desfavoráveis.